

**ZU STUDIENZWECKEN IN PARANÁ:
A AÇÃO DO CÍRCULO PARANAENSE DO PARTIDO
NAZISTA (1933-1942)***

*Rafael Athaídes***

A análise realizada nesta pesquisa tomou como objeto um Círculo (*Kreis*) do Partido Nazista, que atuou no Estado do Paraná no período entre-guerras. O recorte temporal selecionado vai da fundação do Círculo, em 1933, à prisão de seus membros mais preeminentes pelos mecanismos repressivos do Estado Novo, em 1942.

A pesquisa demonstrou que a trajetória do partido no Paraná só pode ser compreendida se levarmos em conta um movimento maior, qual seja, a expansão partidária nazista da década de 1930, que ambicionava realizar o devaneio unitivo da Grande Alemanha, fora da Alemanha. Peculiarmente, a organização se enraizou no Brasil, formando o maior contingente, dentro dos quadros oficiais, fora da pátria-mãe. O momento lhe foi propício: o Governo Provisório (1930 – 1934) e o Governo Constitucional (1934 – 1937) de Vargas pouco se importaram com o florescimento de organizações partidárias estrangeiras, exceto aquelas envolvidas com o socialismo soviético.

Deste modo, as divisões geográficas do NSDAP¹ puderam se acomodar em solo brasileiro, dando origem aos Círculos regionais e/ou estaduais do partido. A escolha dos alvos parece ter algo a ver com a importância da localidade no plano nacional e com o número de imigrantes de origem germânica ali presentes, haja vista o contingente de partidários que podemos encontrar em São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

Nos planos do partido, o Paraná pode ter sido interpretado (como certa vez afirmou o líder do *Kreis*) como um território etnicamente

* Resumo recebido em 1/12/2007 e aprovado em 5/12/2007.

** Professor de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, com dissertação defendida em 2007, sob a orientação do Prof. Dr. João Fábio Bertonha.

¹ Sigla de *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães).

misto, que une um Brasil luso-brasileiro ao “apêndice” de colonização teuta, no Extremo Sul. Assim, não é exagero concluir que o Paraná teve considerável importância nos planos gerais do *Grupo Nacional (Landsgruppe)*. Vimos que, por vezes, chefes nacionais freqüentavam os braços municipais do NSDAP/PR, não raro o próprio líder Hans Hering Von Cossel.

Malgrado os reveses, os *nazis* conseguiram apregoar a doutrina nos meios de interesse do partido global; de sociedades e clubes urbanos a comunidades agrícolas interioranas, e o Paraná não esteve “imune” à aparição das quase duas centenas de membros que compunham o Círculo. Não obstante, este trabalho verificou que as ações se concentraram na capital, cidade de visível presença da etnia e da cultura alemãs.

Para tanto, o auxílio do Consulado da Alemanha em Curitiba foi fundamental, e sua imbricada relação com o partido – espelho do projeto de Estado nacional-socialista – permitiu que uma série de atividades se desenvolvesse à sombra das instituições consulares.

Um exemplo é a propaganda partidária, realizada através de uma mescla de ações, na qual não é possível distinguir quais são do partido ou do consulado. Dividimos em três as categorias de propaganda nazista direcionadas aos teutos do Paraná: escrita, auditiva, audiovisual (cinema) e o que chamamos de presencial.

Quanto à face social dos militantes, de modo genérico, verificamos que os ingressos na *seção brasileira* do NSDAP pertenciam a um grupo de alemães natos, imigrantes de classe média-alta. Geracionalmente, tais indivíduos ligavam-se aos eventos da conflagração mundial de 1914-1918 e pouco tendiam a se desligar da sua pátria e dos aspectos políticos lá presentes. No Paraná, esta caracterização pouco diverge; contudo, percebe-se que alguns indivíduos já fixados no país e de alta posição econômica na capital paranaense participaram ativamente do NSDAP/PR, inclusive sustentando-o com as principais contribuições financeiras.

De forma quase inevitável, nosso trabalho se deparou com a questão da recepção ao nazismo entre os alemães no Paraná. Encontramos assim, na década de 1930, uma comunidade permeada pelo conflito político e cindida entre partidários e não-partidários da causa nazista e/ou do partido. Fato comum também em outras localidades, a truculência dos nazistas na tentativa de impor sua hegemonia sobre os

imigrantes e descendentes serviu para afastar parte dos alemães, se não da ideologia, pelo menos dos quadros formais do NSDAP.

Pudemos constatar também, nesse sentido, que parte dos teuto-brasileiros e alemães com raízes mais profundas no Brasil e imbuídos da idéia de pertencimento a um *establishment* na nova nação, recusou o novidade do nazismo, na medida em que entendia os jovens partidários como *outsiders* tentando cruzar as fronteiras protetoras do grupo, construídas desde o século XIX.

Vimos também que, se os dois primeiros governos da Era Vargas permitiram que proliferassem os círculos do NSDAP, com o Estado Novo a situação se modifica. O projeto nacionalizante e politicamente apartidário do governo ditatorial, instaurado em 1937, entrou em choque com o trabalho dos *nazis* em todo o país.

Nesse contexto, o NSDAP/PR cessou suas atividades, principalmente por força do Decreto 383, de 18 de abril de 1938, que proibia a existência de agremiações partidárias estrangeiras em solo nacional. À Delegacia de Ordem Política e Social, após esta data, cabia a função de vigiar os ex-militantes, mapeando suas trajetórias e convocando alguns para prestar esclarecimentos.

Com o início do conflito mundial, em 1939, ante a necessidade de resguardar a neutralidade do Brasil, alguns indivíduos foram presos por práticas desrespeitosas à condição diplomática do país. No Paraná, como exemplo, o uso da saudação “*Heil Hitler*” na despedida de uma confraternização, em janeiro de 1940, levou um ex-vice-cônsul alemão de Paranaguá para a cadeia.

Mais tarde, com o ataque japonês à base naval estadunidense no Havaí (dezembro de 1941) e o posicionamento do Brasil ao lado dos Aliados, no início de 1942, o Estado Novo intensificou a atitude repressora contra o elemento germânico, nazista ou não, dada a condição de “inimigo de guerra”. No Paraná, as antigas referências sobre membros do NSDAP/PR foram retiradas das gavetas e muitos ex-militantes foram encarcerados. Aqueles ligados ao Consulado foram extraditados em março de 1942. Outro grupo – composto genericamente de simples ex-membros do NSDAP, alemães não-nazistas e cerca de meia dúzia de ex-líderes – foi enviado para a Colônia Penal Candido Mendes (conhecida como Ilha Grande), no Rio de Janeiro, em agosto do mesmo ano.

Salientamos que parte das explicações para essa onda repressora aos nazistas, no ano de 1942, encontra-se nos meandros do próprio

“clima bélico” instaurado na capital paranaense, insuflado pela mídia (jornais e rádio) e pela presença de organismos de ordem nacionalista (como a Liga de Defesa Nacional). Assim, o ambiente tornou-se propício para uma ação com “carta branca” por parte das forças repressoras, haja vista as incoerências encontradas em alguns dossiês, como a ausência de provas e a precipitações dos funcionários da DOPS.

A pesquisa resumida acima compreende um resgate histórico baseado em documentação de cunho policial, constante no Arquivo Público do Paraná. Considerados os entraves de tais fontes, foi-nos possível traçar, em linhas gerais, o *modus operandi* e as especificidades da *mediação política* do NSDAP no Estado do Paraná. cremos que esta investigação – assumidamente limitada pelo recorte e pelas fontes – cria um precedente para o aprofundamento dos estudos sobre a extrema direita paranaense, um filão pouco explorado na historiografia estadual.